

ENSINO TÉCNICO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UM RETRATO DO ATENDIMENTO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PAULISTA

FORMACIÓN PROFESIONAL NA MODALIDAD A DISTANCIA: UN RETRATO DE ATENDIMIENTO Y POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCACIÓN PAULISTA – BRASIL

E-LEARNING IN VOCATIONAL EDUCATION: A PORTRAIT OF OFFER AND PUBLIC POLICIES FOR STATE OF SÃO PAULO – BRAZIL

Paulo CONSTANTINO¹

Márcia Regina de Oliveira POLETINE²

RESUMO: Apresenta um recorte sobre a situação atual do ensino técnico na modalidade a distância em escolas técnicas estaduais. Por meio de pesquisa documental, demonstra que a oferta pública de matrículas na modalidade praticamente dobrou no período compreendido entre 2010 e 2016, revelando as iniciativas de investimento e as orientações de políticas públicas do Estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional. Educação a distância. Políticas públicas.

RESUMEN: *Presenta un recorte sobre la situación actual de la formación profesional técnica en la modalidad a distancia en escuelas estatales. Por medio de investigación documental, demuestra que la oferta pública de matriculaciones en la modalidad prácticamente se duplicó en el período comprendido entre 2010 y 2016, revelando las iniciativas de inversión y las orientaciones de políticas públicas del Estado de São Paulo.*

PALAVRAS CLAVE: *Formación profesional. Educación a distancia. Políticas públicas.*

ABSTRACT: *This article presents a clipping about the current situation of vocational education in E-learning based in State of São Paulo Technical Schools. Through documentary research, it shows that the public offering of the modality increased double between 2010 and 2016, revealing the investment initiatives and public policy guidelines of the State.*

KEYWORDS: *Vocational education. E-learning. Public policy.*

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília – SP – Brasil. Departamento de Administração e Supervisão Escolar. Professor Substituto. E-mail: pconst@bol.com.br

² Especialista em Gestão da Educação Profissional pelo IFPR Curitiba. Atua na supervisão escolar das escolas técnicas estaduais de São Paulo, na região de Marília/SP. E-mail: mpoletine@gmail.com

Introdução

O artigo apresenta um recorte sobre a situação atual do ensino técnico na modalidade EaD em escolas técnicas estaduais, revelando as iniciativas de investimento e as orientações de políticas públicas do estado de São Paulo.

O Centro Paula Souza [CPS], instituição autárquica que articula a educação profissional pública paulista, mantém 220 escolas técnicas [Etecs] distribuídas por todo o estado, além de 66 Faculdades de Tecnologia, com cerca de 290 mil alunos somente em suas habilitações técnicas e tecnológicas (CPS, 2017). Apenas no primeiro semestre de 2017, 4260 alunos cursaram alguma modalidade de ensino técnico a distância em seus 71 polos estabelecidos nas Etecs da capital e do interior.

O interesse na temática justifica-se pelo fato do CPS ser citado explicitamente em diferentes metas do Plano Estadual de Educação [PEE] 2014-2024 (ALESP, 2016, p.126) e, em caso pontual, referindo-se à educação profissional a distância, em uma das estratégias correlacionadas. Ressaltamos, por exemplo, a meta 11 do PEE que visa “ampliar em 50% as matrículas da educação profissional técnica de nível médio” (ALESP, 2016, p.126), por meio de estratégias como “expandir as matrículas de educação profissional técnica de nível médio no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, levando em consideração a ordenação territorial [...], bem como a interiorização da educação profissional” (ALESP, 2016, p.126); ou, “expandir a educação profissional e tecnológica pela modalidade de educação a distância, assegurando padrão de qualidade” (ALESP, 2016, p.126).

Seguindo-se o disposto nestas diretrizes de políticas públicas mais amplas, observamos que na última década foi criado um departamento específico na instituição para desenvolver a modalidade EaD em nível técnico ou qualificação básica, a saber, o Grupo de Estudo de Educação a Distância [GEEaD] ligado à Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico [Cetec] do Centro Paula Souza. Além disso, não obstante a instituição apresentar registros de atividades de ensino a distância desde o segundo semestre do ano 2000, mais recentemente, eventos como “I Seminário sobre Cultura Digital e Educação a Distância”, em 09 de agosto de 2016, foram dedicados exclusivamente à temática. Também observamos o aumento das atividades de formação continuada na área (CETEC, 2017), destinadas aos professores da instituição. Estes seriam indicativos de

uma política pública estruturada para o período, e que nos serviu como gatilho para as primeiras aproximações ao objeto da pesquisa.

Posto isto, procuramos compor este retrato do atendimento do ensino técnico a distância, empreendido no estado de São Paulo entre os anos de 2010 e 2016 pelas Escolas Técnicas Estaduais ligadas ao CPS, conforme relato a seguir.

Desenvolvimento

Quanto aos objetivos, realizamos uma pesquisa explicativa, nos moldes delineados por Gil (2002), caracterizada pela preocupação em “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2002, p.42), aprofundando o conhecimento sobre a realidade dos cursos técnicos na modalidade a distância nas Etecs. O método empregado foi o da pesquisa documental (GIL, 2002, p.45), valendo-se inicialmente dos dados obtidos por meio de documentos oficiais e dos bancos de dados institucionais.

A coleta dos dados e tratamento das informações foi realizada durante os meses de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, por ocasião de estudos internos sobre as demandas em processos seletivos e aproveitamento escolar nos cursos da modalidade EaD, realizados pelos autores junto ao Grupo de Supervisão Educacional – Gestão Pedagógica na região de Marília/SP das Etecs, onde atuam. Informações úteis também nos foram prestadas pelo professor Carlos Augusto de Maio, um dos coordenadores do trabalho do GEEaD da instituição.

Informamos, à título de caracterização histórica do objeto de nossa pesquisa, que os cursos técnicos em modalidade a distância foram iniciados no CPS sob o nome de Telecurso TEC, como

[...] um programa de formação técnica e qualificação profissional a distância. Foi criado com a parceria entre o Governo do Estado de São Paulo – por meio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) – e a Fundação Roberto Marinho (FRM), com o objetivo principal de expandir a oferta de ensino profissional no Estado de São Paulo e posteriormente em todo o país, pautado pelo uso de modernos recursos tecnológicos (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e numa metodologia diferenciada (FREITAS et al, 2012, p.04).

As atividades do programa seriam iniciadas no ano de 2007, por meio de um convênio com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, para a primeira implantação da modalidade semipresencial no município (FREITAS et. al., 2012, p.05). Programas semelhantes seriam ofertados nos anos seguintes, em parcerias com secretarias estaduais de educação de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, por exemplo (LÚCIO; RODRIGUES, 2013; SACILOTTO, 2013). Em 2010, o Centro Paula Souza adotaria definitivamente o programa de ensino técnico EaD em suas escolas técnicas estaduais. No início de 2017, elas já ofereciam seis diferentes habilitações técnicas nos polos baseados em 71 Etecs: Técnico em Administração, Comércio, Eletrônica, Guia de Turismo, Informática e Secretariado. De acordo com as informações dispostas no website da instituição, os cursos são oferecidos em três formatos de ensino técnico distintos:

a) Semipresencial – em que o aluno conta com aulas presenciais e a distância, com o suporte de um professor orientador presencial e o Ambiente Virtual de Aprendizagem [Moodle];

b) Online – no qual as turmas são permanentemente apoiadas por um tutor e toda informação se dá exclusivamente por meio da Internet com o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem. O exame para certificação é presencial e o ingresso para ambas as modalidades ocorre por meio de um processo seletivo – o Vestibulinho.

c) Aberto – em que os estudantes participam totalmente a distância e individualmente dos cursos, acompanhando as atividades propostas nos livros didáticos, na plataforma de aprendizagem e assistindo às videoaulas, com um exame presencial para fins de certificação semestral (CPS, 2017).

Situamos ainda, alternativamente, na instituição:

- Os MooC, cursos livres a distância, totalmente online e gratuitos, com duração média de 30 horas, sem processos seletivos para o ingresso. Existem com a opção de se concluir o curso com ou sem a emissão de certificação, em formações sobre AutoCad, Canvas, Gestão de Pessoas, Gestão do Tempo ou Mercado de Trabalho. Um levantamento do GEEAD apontava que a procura pelos cursos livres online na modalidade Mooc havia saltado de cerca de 600, em dezembro de 2016, para mais de 6 mil inscrições apenas no mês de janeiro de 2017. O total de inscritos nos cursos livres chegou a cerca de 35.000 ao final de fevereiro de 2017;

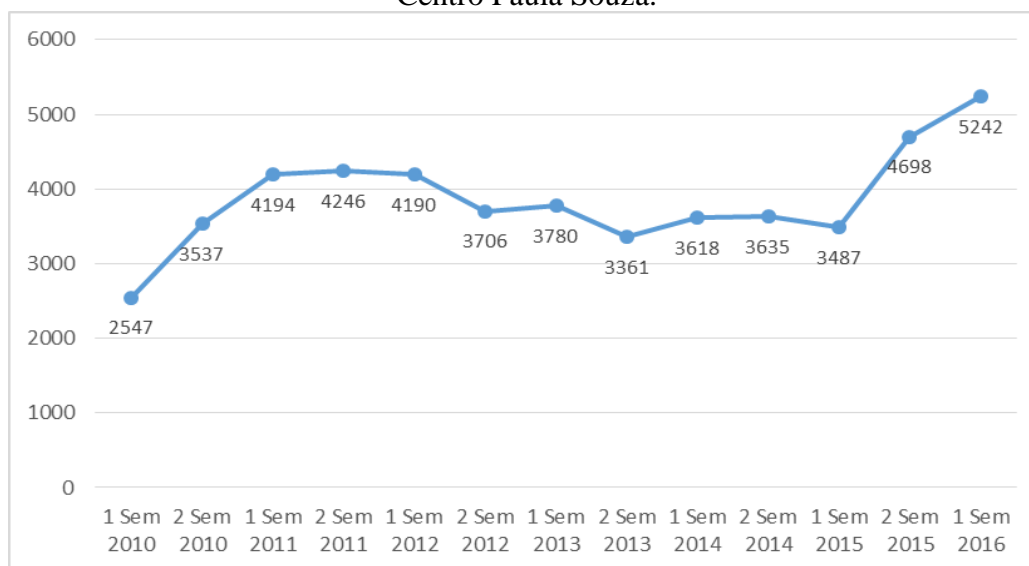
- Uma modalidade de educação de jovens e adultos semipresencial, que contava com 1600 alunos no primeiro semestre de 2017;

- As faculdades de tecnologia [Fatec], que também têm adaptado seus currículos presenciais para as atividades em formato semipresencial, por meio de projetos e disciplinas especiais;

- Os cursos de especialização em nível de aperfeiçoamento, como o curso semipresencial “Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos”, ofertado no âmbito do Programa Federal Brasil Profissionalizado, para professores ligados à educação básica e profissional de diversas instituições públicas e privadas do estado de São Paulo; o Programa de Formação Pedagógica para a Educação Profissional, destinado aos professores graduados que ainda não disponham de uma licenciatura; e as especializações e MBA ofertadas pela Pós-Graduação do CPS.

No caso específico das turmas de ensino técnico na modalidade EaD em seu formato aberto, online ou semipresencial, foco de nossa pesquisa, o gráfico abaixo demonstra a tendência de aumento nas matrículas comparando as turmas do primeiro semestre de 2010 ao primeiro semestre de 2016. O recorte considera, para seu marco inicial, a implantação definitiva da modalidade nas escolas técnicas estaduais, após os primeiros pilotos e ofertas externas realizados até a primeira data:

Gráfico 1: Número de matrículas nos cursos Técnicos na modalidade Ead no Centro Paula Souza.



Fonte: Banco de Dados da Cetec (CETEC, 2017).

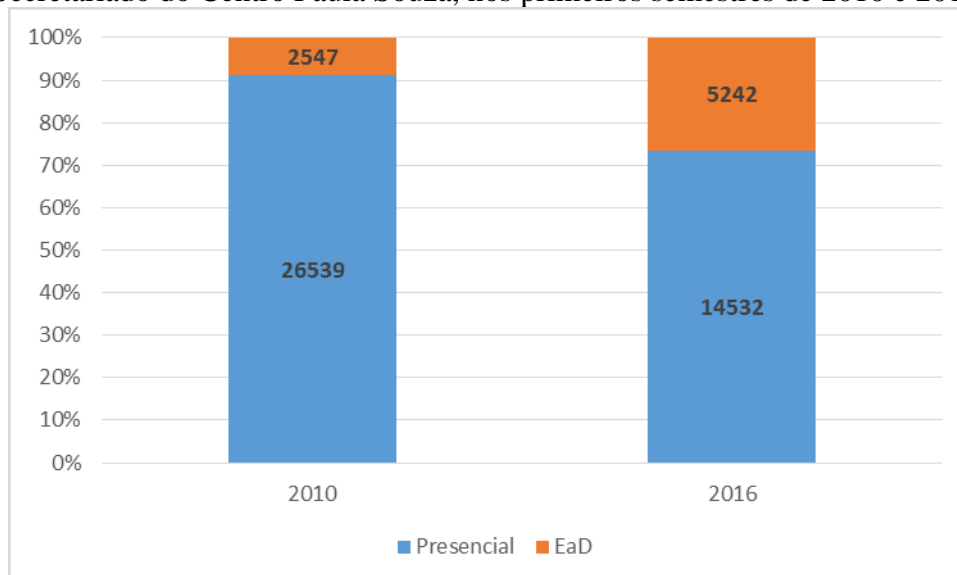
Tendo sido observados dois grandes momentos de ascensão, entre 2010-2012 e 2015-2016, é preciso assinalar que, desde 2015, a oferta de ensino técnico na modalidade a distância apresenta novamente uma forte alta, que coincide com os

investimentos específicos da instituição nestes cursos, revelados no aumento do número de turmas nos polos [de 44 no primeiro semestre de 2014 para 94 no primeiro de 2016, apenas nos formatos semipresencial e online, já que o formato aberto não configura turmas] que acentuaram a elevação da taxa de matrículas.

O hiato entre as altas demarcadas, especialmente entre o segundo semestre de 2012 e o primeiro de 2015, poderia ser explicado pelo fato de se tratar do último período de expansão da rede de escolas técnicas do CPS, com o direcionamento dos recursos para a criação de novas escolas e a ampliação de outras existentes. Com a estabilização desta tendência, que havia se iniciado no primeiro plano de expansão da instituição em 2008, a retomada dos investimentos em EaD foi novamente alavancada em 2015 e 2016.

Ao final da série histórica em 2016, a participação da EaD em nível técnico se tornou significativa quando comparada às matrículas nas modalidades presenciais. Se relacionarmos todos os 5 cursos técnicos a distância oferecidos no primeiro semestre de 2016 – Técnico em Administração, Comércio, Eletrônica, Informática e Secretariado com seus correspondentes na modalidade presencial, verificaremos uma presença importante de matrículas em EaD na instituição:

Gráfico 2: Participação das modalidades presencial e EaD no total de matrículas dos cursos técnicos em Administração, Comércio, Eletrônica, Informática e Secretariado do Centro Paula Souza, nos primeiros semestres de 2010 e 2016.



Fonte: Banco de Dados da Cetec (CETEC, 2017).

Os cursos presenciais e EaD referidos totalizaram 19.774 matrículas no primeiro semestre de 2016, das quais 26,5% foram feitas nos diferentes formatos da modalidade EaD. Em 2010, a participação dos cursos EaD nas 29.086 matrículas do mesmo grupo de cursos era de apenas 8,7% [considerando 26.539 nos presenciais e 2547 EaD]. Os cursos técnicos EaD ampliaram sua participação não apenas no número absoluto de matrículas do CPS, como também na proporção relacionada aos seus correspondentes ofertados presencialmente.

A preocupação com a ampliação do ensino técnico a distância revela-se também nos discursos, presentes nas publicações institucionais de circulação informativa [CPS, 2015a; CPS 2015b] ou acadêmica [FREITAS et. al., 2012; LUCIO; RODRIGUES, 2013], que tomamos por exemplo. Mas deixaremos tal abordagem para pesquisas futuras, dado o fôlego curto deste trabalho.

Considerações finais

Entre os resultados obtidos, demonstramos que o atendimento nos cursos técnicos a distância praticamente dobrou no período analisado, em números absolutos de matrículas. Sua participação relativa no total de matrículas dos cursos analisados, no cômputo das modalidades EaD e presencial, também teve forte ampliação. O baixo custo de implantação dos cursos do eixo tecnológico de Gestão e Negócios [como o Técnico em Administração, Secretariado ou Comércio] certamente apoiou a tendência, além de se tratar de uma das áreas mais buscadas pelos estudantes, de acordo com os dados do último Censo Escolar disponível (INEP, 2013).

Quando comparado ao ensino técnico presencial, aponta-se o potencial para o avanço da modalidade EaD no estado de São Paulo, especialmente nas regiões extremas e fronteiriças ou em pequenos municípios, que apresentem dificuldades na implantação de outras modalidades de educação profissional. Também não se deve negligenciar suas possibilidades alternativas de qualificação dos trabalhadores que, devido às suas demandas de horários e emprego, não conseguiriam frequentar aulas regulares no período diurno ou noturno em um calendário escolar presencial.

No campo das políticas públicas, expandir as matrículas em EaD seria uma forma dos governantes atenderem ao preconizado no Plano Estadual de Educação [ALESP, 2016] de São Paulo, que incumbiu diretamente o CPS como instituição

prioritariamente responsável pela ampliação das matrículas de educação profissional, com a vantagem adicional de reduzir os custos operacionais para este atendimento, uma vez que a modalidade EaD nas Etecs aproveita-se de uma estrutura que já está posta nas escolas, como salas de aula, laboratórios específicos e acesso à internet.

Este atendimento está sendo parcialmente obtido; apesar do número de matrículas ter caído no grupo de 5 cursos focalizados [entre oferta presencial e EaD, cf. Gráfico 2], de 2010 para 2016 o número de escolas [de 187 para 220 Etecs] e matrículas [de 188.372 para 213.463] aumentou (CETEC, 2017), o que se explicaria pela abertura de novas habilitações nas Etecs, que pulverizaram esta demanda de cursistas, além do aumento real e a capilaridade de outros sistemas de educação profissional no estado de São Paulo, como os Institutos Federais e o Sistema S.

Portanto, ao final deste breviário, consideramos que o espaço para a educação técnica na modalidade a distância está de fato constituído e apto às novas intervenções e políticas públicas para seu incremento.

REFERÊNCIAS

ALESP. Lei nº 16.279, de 8 de julho de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação de São Paulo e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**. São Paulo, 09 de julho de 2016, p. 126-127.

CETEC. **Banco de dados da Unidade de Ensino Médio e Técnico**. São Paulo: CPS, 2017.

CPS. **Revista do Centro Paula Souza**, ano 9, n.46, mai.jun. 2015a.

CPS. **Revista do Centro Paula Souza**, ano 9, n.46, mai.jun. 2015b.

CPS. **Perfil e histórico do Centro Paula Souza**. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

FREITAS, C.B et al. Telecurso TEC – Educação Técnica e Qualificação Profissional: um a experiência exitosa em educação pública a distância no Brasil, **Revista Doctrina Ead**, Geead, nov., 2012, p.04-08.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. **Censo escolar 2013**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

LÚCIO, A.; RODRIGUES, S.R.T. Trajetória da educação profissional técnica a distância no Centro Paula Souza – anos de histórias em dados, **Revista Doctrina Ead**, Geead, v.1, jul., 2013, p.20-29.

SACILOTTO, J.V. A implantação do Telecurso TEC: relatos de uma experiência de supervisão escolar em educação a distância, **Revista Doctrina Ead**, Geead, v.1, jul., 2013, p.30-38.

Como citar este artigo:

CONSTANTINO, Paulo.; POLENTINE, Márcia Regina de Oliveira. Ensino técnico na modalidade a distância: um retrato do atendimento e das políticas públicas para a educação profissional paulista. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp. 2, p. 1234-1242, ago./2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10291>>. E-ISSN: 1982-5587.

Submetido em: 10/05/2017

Aprovado em: 28/07/2017